



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14829 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

TELAS E PLATAFORMAS DIGITAIS PARA ESCREVER A HISTÓRIA DOS PROFESSORES NA REGIÃO CENTRO-OESTE (1942-1961)

Pâmilla Nataly Miguelão Hellmann - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

TELAS E PLATAFORMAS DIGITAIS PARA ESCREVER A HISTÓRIA DOS PROFESSORES NA REGIÃO CENTRO-OESTE (1942-1961)

Este trabalho problematiza a utilização de fontes digitais e objetiva descrever o caminho percorrido em busca de fontes para uma pesquisa de tese, em andamento, sobre a história dos professores/as do ensino secundário, aqui considerados intelectuais, que busca traçar as redes de sociabilidade desses professores na cidade de Dourados, na Região Centro-Oeste do Brasil entre 1942 (Reforma Capanema) e 1961 (LDB), com base em Jean Sirinelli para quem essas redes permitem analisar traços específicos dos intelectuais. A metodologia se pauta na operação historiográfica de Certeau que instrui o historiador a iniciar a pesquisa com o gesto de reunir e separar os documentos. A tese em andamento utiliza como método o estudo prosopográfico, que é “a investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas”. Stone (2011, p. 115). Considerando a dificuldade de localizar documentos pessoais nos arquivos e acervos tradicionais, partiu-se de lista elaborada em pesquisa anterior, com dados da carreira dos docentes investigados para iniciar a busca em duas fontes digitais de informações sobre a inserção desses docentes em espaços sociais fora da escola. *Family search* é uma plataforma mantida pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que coleta e permite o acesso a dados sobre pessoas em todas as partes do mundo (<https://www.familysearch.org/pt/>); e *Facebook*, uma das redes

sociais mais usadas no mundo, criada por Mark Zuckerberg em 2003, possibilita a criação de perfis pessoais, a interação e o compartilhamento de conteúdos com outras pessoas conectadas ao site de forma instantânea, constituindo-se numa fonte de informações sobre as pessoas. Na plataforma do *Family Search*, de início foi colocado na aba *pesquisar-registro* o nome completo de cada professor/a, após esse preenchimento, o resultado trouxe documentos de vários professores/as: certidão de óbito, certidão de casamento e nascimento complementando os dados já obtidos nos arquivos das escolas onde lecionaram. No Facebook, foi localizado um grupo nomeado “nome da cidade, recantos e histórias”; o mesmo processo foi realizado e outros documentos como fotos, reportagens, documentos de professores/as foram acessados. Além de problematizar a utilização de fontes a partir do digital, neste momento da pesquisa já foi possível esboçar as redes de sociabilidade desse primeiro grupo de professores/as, identificando, por exemplo, a participação na política, como parlamentares, na direção de instituições filantrópicas e em organizações culturais como grupos de teatro. Com Marc Bloch, concordamos que é necessário, como em relação a qualquer fonte, refletir sobre o estatuto informativo desse tipo de fonte, principalmente por ser recente e pouco utilizada, exigindo, como alerta Medeiros-Neta, posicionamento crítico e abordagem interdisciplinar. Dessa maneira conclui-se que, o trabalho com fontes digitais exige um esforço do pesquisador para questionar as fontes criadas sobre o que omitem ou escondem. Fazendo o exercício de exprimir, demonstrar e perceber o que os sujeitos de determinadas fontes levantadas demonstram, nesse sentido se cumpre a ideia de “na falta de flores habituais” (Febvre apud Le Goff, 1992, p. 540), o historiador constrói. Essas fontes digitais enriquecem e aprofundam o conhecimento no campo da História da Educação, mas exigem cuidados e reflexões do historiador sobre como tratar e utilizar as informações nelas obtidas para, como aponta Lucien Febvre, “fabricar o nosso mel” (Febvre apud Le Goff, 1992, p. 540). Concluímos que ao trabalhar com fontes digitais o historiador vai além do que é de praxe, os documentos escritos, e se depara com o ato de “fabricar o mel” (Febvre), as fontes digitais exigem um esforço do pesquisador que se põe a questionar as fontes criadas acerca do que elas não falam e não expõe. Fazendo o exercício de exprimir, demonstrar e perceber o que os sujeitos de determinadas fontes levantadas demonstram, nesse sentido se cumpre a ideia das flores, o historiador constrói. O trabalho aqui apresentado vem de encontro com as colocações anteriores, foi necessário, para o andamento dessa tese de doutorado uma reflexão mais apurada sobre o ato de buscar fontes, além das que já tinham sido localizadas. Nessa imersão e busca por novas possibilidades de fontes, buscamos delinear as fontes com buscas por meio das telas, utilizando o Facebook e a plataforma do Family Search, construindo assim novas possibilidades de fontes que não fossem habituais.

Palavras-chave: Fontes digitais; História da Educação; Facebook, Redes de sociabilidade.

Referências:

BLOCH, Marc. Apologia da história, ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Floresce Universitária, 1982.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

OLIVEIRA NETA, Travessia epistêmica: o digital e transformações no ofício do historiador (da educação). *Revista Educação em Páginas* - v. 02, e12130, 2023.

STONE, Lawrence. Prosopografia. In: *Revista Sociologia e Política*. Curitiba, v. 19, n. 39, jun. 2011. p. 115-137.